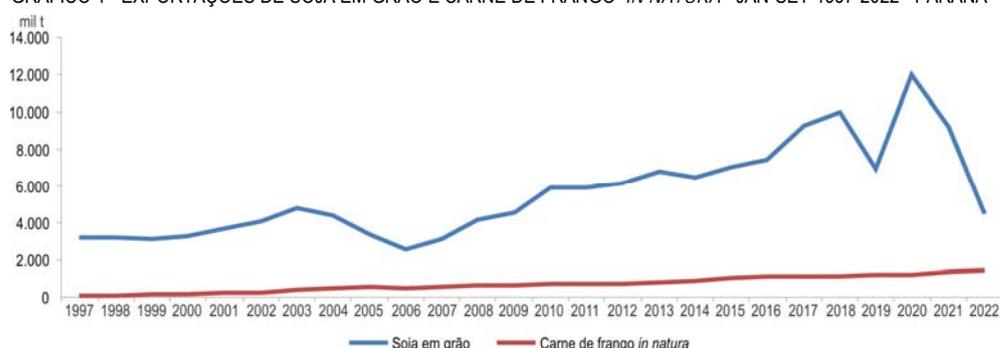


MUDANÇAS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES PARANAENSE EM 2022

Guilherme Amorim*

A pauta de exportações do Paraná em 2022 exibe alterações relevantes frente àquela dos três primeiros trimestres do ano passado. A mais significativa é o aumento da importância relativa da carne de frango *in natura*, que passou a ser o principal produto do rol. Diante da quebra da safra de soja, de -38,6% frente à do ano passado¹, o volume embarcado do grão, tradicionalmente o principal produto da pauta, decresceu 50,81%, na comparação entre os mesmos períodos de 2022 e 2021. O valor das exportações desse produto caiu 31,9% e passou a responder por 15,9% dessa lista. Embora frustrações com a quantidade produzida de soja não sejam surpreendentes, dada a frequência com que as estiagens têm comprometido a produtividade da agricultura, a intensidade da perda foi inusual (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃO E CARNE DE FRANGO *IN NATURA* - JAN-SET-1997-2022 - PARANÁ



FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Carne de frango *in natura* compreende os códigos 02071100,02071200,02071300,02071400,02109911 e 02109919 do Sistema Harmonizado, enquanto Soja em grão compreende 12010010, 12010090, 12011000 e 12019000.

Enquanto os embarques de grãos de soja são preponderantemente dirigidos à China, nenhuma outra mercadoria tem mais diversificação de destinos que a carne de frango *in natura*. Em 2022, até setembro, a China adquiriu 81,19% das exportações paranaenses de soja, em volume. Essas vendas amontaram US\$ 2,67 bilhões. Por outro lado, o frango *in natura* alcançou 95 diferentes países. Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são seu principal mercado e representaram 24,37% dos negócios realizados no ano corrente. No paralelo com o mesmo período de 2021, houve crescimento de 55,80% na quantidade embarcada para os sete emirados, expansão de 93,41% no valor em dólares.

Outros países da península Arábica completam a lista dos principais destinos dessa *commodity* em 2022: Kuwait, Iêmen, Catar e Omã. Esse perfil é explicado não só pelo fato de que a carne *halal* tem preços maiores do que a das aves abatidas convencionalmente, mas também porque os frigoríficos paranaenses, inclusive os controlados por cooperativas, investiram para se adequarem e habilitarem nessas regras de processamento animal. O Paraná reúne 31 estabelecimentos credenciados a realizar abates *halal*, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar).

Para além dessa alteração no perfil das exportações, se sobressaem ainda as flutuações dos valores das vendas de cereais (481,61%), óleo de soja bruto (195,46%), óleos e combustíveis (114,08%), tratores (73,08%) e papel (69,12%). Os negócios do subgrupo cereais chegaram a US\$ 516,7 milhões até setembro (tabela 1) e foram impulsionados pela

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

¹ IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

comercialização de milho em grão, que apresentou variação de 487,13% no valor aferido. Entre os principais demandantes estão importadores frequentes do produto paranaense, como Irã, Japão, Egito e Coreia do Sul, bem como destinos infrequentes, como Espanha e Portugal. Esses dois países adquirem milho, primordialmente, da Ucrânia e Brasil. A agressão russa à Ucrânia elevou a procura por milho brasileiro e o Paraná supriu parte dela, ainda que a safra de verão tenha sido prejudicada pela estiagem (redução de 4,97% frente à quantidade colhida em 2021).

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JAN-SET-2021-2022

PRODUTO	JAN-SET 2021		JAN-SET 2022		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.016.901.225	13,9	2.803.785.132	16,7	39,0
Soja em grão	3.927.956.520	27,2	2.674.482.255	15,9	-31,9
Farelo de soja	1.012.266.669	7,0	1.324.479.518	7,9	30,8
Óleo de soja bruto	239.697.473	1,7	708.218.237	4,2	195,5
Papel	402.103.645	2,8	680.044.927	4,0	69,1
Açúcar bruto	662.115.718	4,6	646.987.935	3,9	-2,3
Celulose	417.970.224	2,9	553.166.360	3,3	32,3
Madeira compensada ou contraplacada	659.882.427	4,6	536.299.911	3,2	-18,7
Cereais	88.843.998	0,6	516.725.663	3,1	481,6
Demais madeiras e manufaturas de madeira	265.530.633	1,8	391.989.289	2,3	47,6
Automóveis	393.789.329	2,7	367.911.621	2,2	-6,6
Óleos e combustíveis	139.969.934	1,0	299.646.183	1,8	114,1
Veículos de carga	203.230.623	1,4	297.837.276	1,8	46,6
Tratores	166.000.392	1,1	287.325.795	1,7	73,1
Madeira serrada	209.123.508	1,4	244.282.461	1,5	16,8
Carne suína "in natura"	237.502.971	1,6	240.394.228	1,4	1,2
Autopeças	169.933.178	1,2	231.262.278	1,4	36,1
Café solúvel	188.795.607	1,3	209.867.559	1,2	11,2
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	116.020.150	0,8	171.587.577	1,0	47,9
Obras de marcenaria ou de carpintaria	123.050.555	0,9	160.469.040	1,0	30,4
Demais produtos químicos	105.213.949	0,7	157.540.186	0,9	49,7
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	109.489.280	0,8	153.088.430	0,9	39,8
Couro	154.102.622	1,1	152.269.433	0,9	-1,2
Produtos químicos orgânicos	84.329.986	0,6	122.471.429	0,7	45,2
Motores para veículos	72.566.469	0,5	117.471.867	0,7	61,9
Demais produtos	2.298.218.242	15,9	2.754.858.787	16,4	19,9
TOTAL	14.464.605.327	100,0	16.804.463.377	100,0	16,2

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Processo semelhante caracteriza a ampliação das exportações de óleo de soja bruto. Os negócios foram propelidos pelas vendas à Índia e a Bangladesh. A Índia é o país que mais importa óleos para alimentação, sendo o mais popular o óleo de palma, do qual é grande produtor. Quando a guerra na Europa inviabilizou suas compras de óleo de girassol ucraniano, importadores indianos passaram a buscar mais óleo de soja na Argentina e no Brasil. Esse movimento foi facilitado através da extinção, pelo governo indiano, da cobrança de imposto de entrada da mercadoria.

O vetor de crescimento das vendas de óleos e combustíveis ao exterior foi a elevação da procura por *fuel oil*, derivado de petróleo utilizado para alimentar termelétricas e navios de carga. Nos períodos analisados, as maiores variações foram registradas pelos embarques para Singapura (389,56% em volume e 773,77% em valor) e para as Ilhas Marshall (33,91% em volume e 119,35% em valor). Ambos os países dispõem de portos muito movimentados. A localização estratégica das Ilhas Marshall as tornam paradas para embarcações que atravessam o Pacífico, sendo seu abastecimento realizado em terminais *offshore*. Singapura reúne, outrossim, uma rede de embarcações que funcionam como reservatórios flutuantes do produto e atendem clientes do sudeste asiático.

As exportações dos tratores foram ampliadas pela aquisição daqueles do tipo rodoviário, com dois ou mais eixos, capazes de moverem semirreboques. Foram comercializados 525 desses para o Chile e 325 para o Peru, que se tornaram os principais destinos do produto produzido no Paraná. Acordo de livre comércio entre Mercosul e Chile passou a vigorar em janeiro, o que facilitou esses negócios.

As vendas de papel ao exterior, por sua vez, estiveram associadas ao crescimento das exportações para a Argentina, sobretudo de *kraftliner*. Tradicionalmente, o Brasil é o maior fornecedor da mercadoria para a Argentina. Em 2020 e 2021, o país vizinho foi suprido de *kraftliner*, em quantidade muito menor, pela Rússia. O aumento das vendas paranaenses para a Argentina (volume 211,29% maior e valor 294,38% superior ao registrado entre janeiro e setembro do ano passado) sugere que também nesse caso a guerra gerou algum desvio de comércio.

Esse breve exame das exportações paranaenses aponta para considerável diversificação da economia paranaense. A quantidade embarcada do principal produto da pauta de exportações decresceu 50,81% e sua balança comercial continua equilibrada (US\$ 16,80 bilhões das exportações e US\$ 17 bilhões das importações no período em questão). Ademais, as exportações de industrializados têm alcançado novos mercados, processo paulatino que se verificava mesmo antes da pandemia. Não surpreende, finalmente, que esse acesso a mercados se dê por segmentos de alta produtividade².

² NOJIMA, Daniel. **Considerações sobre a produtividade da economia paranaense. Desenvolvimento paranaense: contexto, tendência e desafios.** Curitiba: IPARDES, 2022. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2022-09/desenvolvimento_paranaense.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.